

Habilidades trabalhadas nesta aula:

(EF03C006) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).

Aula 1

Mãos no teclado

► Unidade

**Introdução à computação:
conhecendo o teclado e o mouse**

O que vamos aprender?

-  Recordar a origem do padrão QWERTY e as funções das teclas que auxiliam na digitação (F, J, Caps Lock, Shift e Alt Gr).
-  Compreender o posicionamento correto das mãos e o uso combinado das teclas para formar letras maiúsculas, acentos e caracteres especiais.
-  Aplicar diferentes combinações de teclas para digitar com precisão e agilidade textos que contenham letras acentuadas e símbolos.



 ACESSE A PLATAFORMA START

Conhecendo o teclado

Nesta unidade, aprenderemos a usar melhor duas ferramentas muito importantes do computador: o teclado e o mouse. Nesta aula, começaremos explorando o teclado, entendendo como as teclas são organizadas e como usar funções importantes, como escrever letras maiúsculas, colocar acentos, símbolos e caracteres especiais. Vamos começar?

Amanda
Solange

Café
à

[
{
a

Para iniciar a aula, sugere-se fazer alguns questionamentos, como: "Quem já tentou digitar uma senha, um trabalho ou até conversar no chat de um jogo e ficou errando porque não lembrava onde ficavam alguns atalhos em teclas?" ou "Quem já passou sufoco tentando colocar acento ou letra maiúscula e acabou apagando tudo sem querer?". Compartilhe que isso também acontece na rotina escolar e até no trabalho, pois digitar um texto, enviar uma mensagem importante ou fazer uma pesquisa fica muito mais rápido e fácil quando se conhece bem as funções do teclado. Explique que aprender a usar letras maiúsculas, acentos, símbolos e caracteres especiais ajuda não só a escrever com mais clareza, mas também a ganhar tempo e evitar frustrações do dia a dia. Finalize destacando que, nesta aula, o objetivo da turma será explorar essas funções de forma prática para melhorar tanto a escrita escolar quanto o uso do computador em jogos, tarefas e projetos.

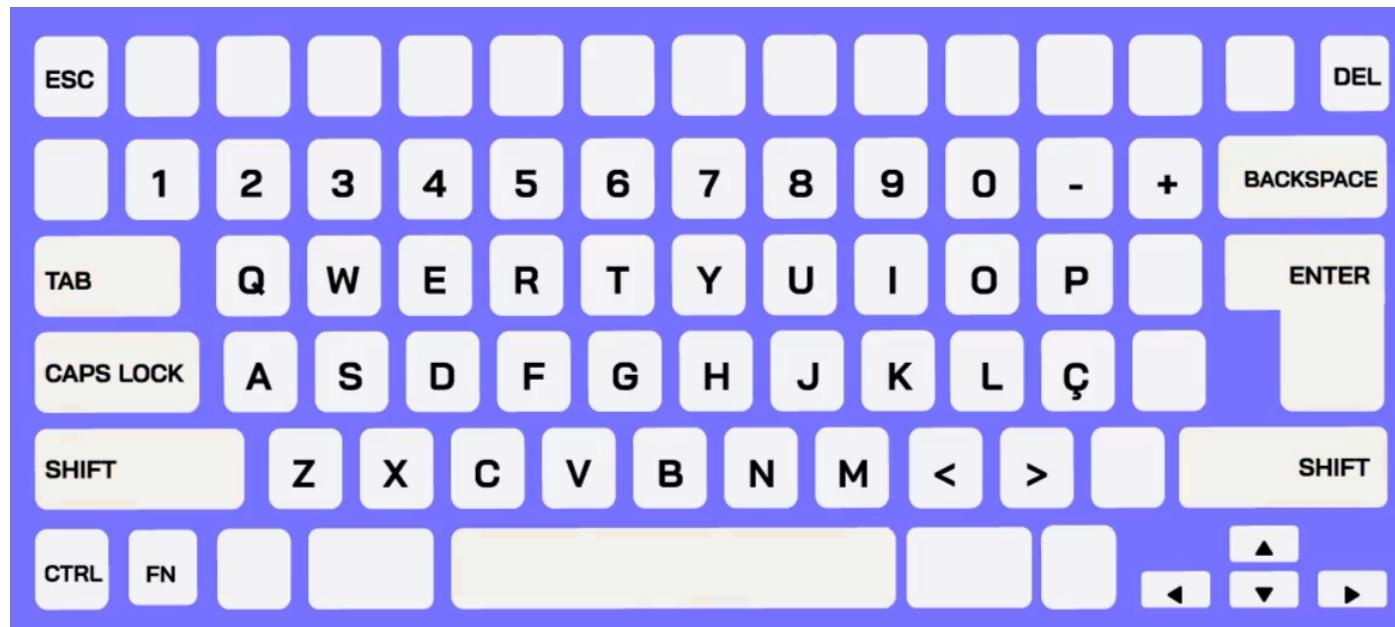
O teclado faz parte do nosso dia a dia e é usado para tudo: estudar, trabalhar, conversar e até jogar. Quem gosta de games provavelmente já conhece as teclas W, A, S, D, muito usadas para movimentar personagens, além das setas direcionais. Você deve saber que, conforme praticamos a digitação, ela vai ficando cada vez mais rápida e natural.

Antes de começarmos, vale conhecer algumas curiosidades, porque entender a história ajuda a perceber por que o teclado tem a configuração atual. O teclado que usamos no Brasil tem uma espécie de “parente antigo”: a máquina de escrever, muito usada antes de os computadores existirem e que, apesar de ser bem diferente, influenciou bastante a disposição das teclas no teclado atual.



Fonte: © Freepik (2025).

Você já reparou que as primeiras letras do teclado formam a sequência “QWERTY”? Isso acontece porque, nas máquinas de escrever, quando alguém digitava rápido demais, as hastes de metal travavam, então foi preciso reorganizar as letras para evitar esses travamentos, o que deu origem a esse arranjo que se tornou o padrão que usamos até hoje.



Fonte: © Start by Alura (2025).

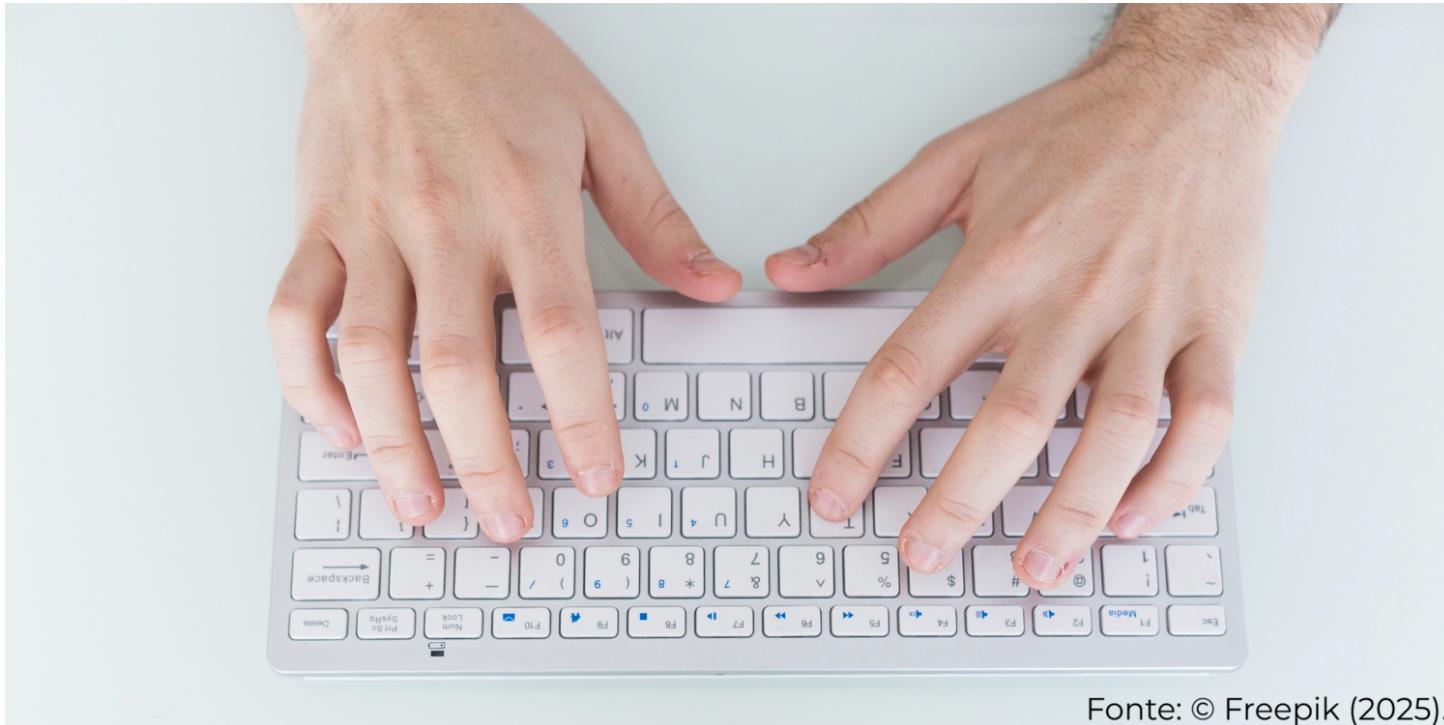
Embora o padrão “QWERTY” tenha sido criado para a língua inglesa, ele se tornou tão comum no Brasil que usamos naturalmente no dia a dia. Com o tempo, a disposição das teclas ajuda o cérebro a memorizar onde cada caractere está localizado, o que torna a digitação mais rápida e intuitiva.

Por isso, quando alguém pensa na letra A, por exemplo, lembra de imediato que ela está mais à esquerda do teclado, e essa repetição faz com que o layout “QWERTY” se torne familiar, facilitando cada vez mais o uso do teclado.

Outra curiosidade interessante é que as teclas F e J têm um pequeno risquinho. Esse detalhe existe porque essas duas letras funcionam como ponto de referência no teclado, facilitando a localização das outras teclas ao redor e tornando a digitação mais espontânea.

Além disso, na hora de digitar, esses risquinhos ajudam a posicionar corretamente os dedos sem precisar olhar para as mãos. Os indicadores ficam nas letras F e J; os dedos médios, em D e K; os anelares, nas letras S e L; e os dedos mínimos ficam em A e Ç. Assim, as mãos ficam alinhadas e prontas para digitar com mais facilidade e velocidade.

Os polegares ficam livres para alcançar as teclas inferiores, como espaço, “Alt” e “Alt Gr”, o que facilita muito o uso do teclado no dia a dia. Com esse posicionamento inicial, é simples acessar as teclas ao redor. Para ficar mais claro, com o dedo mínimo no A, é fácil alcançar Q e Z, enquanto o indicador no J chega rapidamente a U e N.



Fonte: © Freepik (2025).

A ideia principal é manter uma posição inicial que permita alcançar todas as teclas com pequenos movimentos, tornando a digitação mais confortável e rápida. No entanto, é importante lembrar que cada pessoa pode encontrar uma forma diferente de se adaptar ao teclado.

Algumas pessoas preferem manter as mãos mais estendidas para ter mais liberdade, principalmente quem tem mãos maiores. Mesmo assim, as teclas F e J continuam sendo ótimos pontos de referência para orientar a posição dos dedos.

Também existe o método clássico de digitação, em que os indicadores realizam a maior parte do trabalho, alcançando teclas como A, L, M, D, I e W. Qualquer método pode funcionar bem, desde que seja confortável, mas usar F e J como guia e praticar um pouco ajuda bastante. Agora que entendemos alguns conceitos e curiosidades, vamos à prática?

Uma boa dica é mostrar aos estudantes como dominar o teclado ajuda não só na digitação, mas também no aprendizado. Quanto mais rapidamente eles conseguem escrever seus textos, respostas ou pesquisas, mais tempo sobra para pensar no conteúdo e organizar as ideias. Explique que, com prática, a digitação deixa de “atrapalhar” o raciocínio, e isso melhora o desempenho em várias matérias.

Para começar, escreva uma palavra simples em um documento ou bloco de notas no computador – “Amanda”, por exemplo.

amanda

Como é um nome próprio, a palavra deve iniciar com letra maiúscula. Para isso, use a tecla “Caps Lock”, localizada do lado esquerdo do teclado, pois ela ativa o modo de letras maiúsculas:

Amanda

Outra opção para deixar a letra maiúscula é usar a tecla “Shift”, pressionando-a junto com a letra desejada para que ela apareça em maiúscula. Por exemplo, ao apertar “Shift + S”, a letra S ficará maiúscula:

Amanda
S

Esse “S” pode ser o início de nomes como “Solange”, para ilustrar.

Amanda
Solange

A tecla “Shift” é muito usada no dia a dia, aparecendo em programas como PowerPoint, Excel, Google Docs e até em pesquisas na internet, já que facilita bastante quando precisamos escrever letras maiúsculas rapidamente.

Vale reforçar para a turma a diferença entre “Caps Lock” e “Shift”, já os estudantes podem confundir suas funções. Explique que o “Caps Lock” deixa tudo em maiúscula até ser desligado, enquanto o “Shift” serve para transformar apenas uma letra ou acessar temporariamente o caractere de cima de uma tecla. Uma boa prática é pedir que façam pequenos testes para comparar o funcionamento dos dois mecanismos.

Além dos atalhos para criar letras maiúsculas, também é importante aprender a usar os acentos, já que algumas teclas têm dois caracteres que os incluem, como a que traz, ao mesmo tempo, o acento agudo e a crase. Para escrever a palavra “CAFÉ”, por exemplo, primeiro selecionamos o acento agudo, localizado na parte direita do teclado, e depois digitamos a letra que deve receber-lo, permitindo que o teclado combine os dois e forme a palavra corretamente, assim:

Café

Já para acessar a crase, que fica acima do acento agudo, usamos a tecla “Shift”. Ao pressionar “Shift” e depois o acento, e finalmente a letra A, o teclado forma o À, também chamado de “A craseado”:

À

Durante a explicação sobre acentos e caracteres especiais, você pode comentar como esses recursos mudam completamente o sentido das palavras. Exemplos simples como “pôr” e “por” ou “avô” e “avo” ajudam os estudantes a entender por que aprender a colocar acentos corretamente é tão importante. Isso reforça que digitar bem não é só apertar teclas, mas também comunicar-se com clareza.

Por fim, algumas teclas podem ter até três caracteres. Um bom exemplo é a tecla que reúne chaves, colchetes e o símbolo de grau. Quando a intenção é usar o caractere que fica na parte de baixo da tecla, pressione a própria tecla normalmente, sem nenhum outro comando. Nesse caso, acessamos os colchetes:

[

Para acessar o caractere que fica na parte de cima, as chaves, usamos a tecla “Shift” junto com a tecla correspondente:

[

{

Quando a intenção é usar o caractere que fica na lateral da tecla, basta pressionar “Alt Gr” junto com a tecla correspondente:

[
{
a

Agora que esses comandos ficaram mais claros, já é possível acessar acentos e caracteres especiais usando “Shift” e “Alt Gr”, além de transformar letras em maiúsculas com “Caps Lock” ou “Shift”, deixando a digitação muito mais prática e completa.

Amanda
Solange

Café
à

[
{
a

O “Alt Gr” existe porque alguns idiomas, como o português, usam muitos acentos e símbolos que não caberiam sozinhos no teclado. Então, essa tecla funciona como uma “porta extra” para acessar mais caracteres sem precisar de outras ferramentas. Isso ajuda os estudantes a entenderem por que certos símbolos só aparecem com Alt Gr.

Na próxima aula, conheceremos os principais atalhos de teclado usados em editores de texto, entendendo como eles ajudam a escrever e a editar com muito mais rapidez, sem depender do mouse.

Também aprenderemos como as combinações com Ctrl e Shift modificam a seleção, a edição e até a formatação do texto, permitindo ações como selecionar tudo, selecionar trechos específicos e aplicar negrito, itálico ou sublinhado.

Além disso, entenderemos como aplicar esses atalhos na edição de um texto, usando comandos como Ctrl + C, Ctrl + V e Ctrl + X para editar páginas inteiras apenas pelo teclado.

Até breve!

► CLIQUE AQUI PARA AVALIAR ESTE MATERIAL